

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CRISLAYNE SILVA DOS SANTOS

Relato de Experiência do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas: narração de uma licencianda

Maceió

2023

CRISLAYNE SILVA DOS SANTOS

Relato de Experiência do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas: narração de uma licencianda

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da
Universidade Federal de Alagoas como requisito
básico para a conclusão do curso de Licenciatura
em Ciências Biológicas.

Orientadora Prof.^a Dr.^a. Maria Danielle Araújo Mota

Maceió

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 –661

- S237r Santos, Crislayne Silva dos.
Relato de experiência do estágio curricular supervisionado obrigatório no curso de licenciatura em Ciências Biológicas : narração de uma licencianda / Crislayne Silva dos Santos. – 2023.
54 f : il. color.
- Orientadora: Maria Danielle Araújo Mota.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas : Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Maceió. 2023.
- Bibliografia: f. 47-54.
1. Ciências Biológicas – Estudo e ensino. 2. Estágio supervisionado. 3. Relato de experiência. I. Título.

CDU: 57: 37.015.2

Dedico este trabalho a Deus, que sempre me ajudou na caminhada acadêmica. Dedico também à minha família e amigos que me deram apoio

AGRADECIMENTOS

A Deus por me ajudar nesse processo de aprendizado durante a graduação.

Agradeço a professora Dra Maria Danielle Araújo Mota, minha orientadora, por toda paciência, conselhos e dedicação para que eu sempre pudesse entregar o melhor de mim e alcançar meus objetivos.

Agradeço aos meus professores e funcionários da universidade por toda dedicação e contribuição no meu processo de formação.

À minha família, principalmente meus pais e irmãos, em especial, a minha mãe, Alexandra Silva dos Santos, por suas orações e pôr desde o princípio de minha educação informal sempre buscar me orientar, ajudar e incentivar o meu caminhar, ensinando-me por meio do seu jeito único de amar a me tornar uma mulher forte e dedicada.

Agradeço ao meu amado Keyvisson Halex que sempre esteve disposto a me ajudar me proporcionando apoio e forças, para que eu pudesse concluir essa etapa tão importante da graduação.

Agradeço aos meus colegas de curso por tornarem todo o processo mais prazeroso, com muitas risadas, choros e alegrias, em especial, Poliana Lins, Lilian Rebeca e Wellington Cantídio.

Agradeço aos professores Aleilson da Silva Rodrigues e Leonora Tavares Bastos por compor a banca e por todas as contribuições.

Gratidão eterna a todos.

“Você passará por coisas que não merece, mas isso irá lhe mostrar o quão forte você é”

(Autor Desconhecido)

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) é definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), onde a carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma na Universidade Federal de Alagoas. Como as atividades de ensino se normalizaram após a pandemia da COVID-19, o Estágio Supervisionado foi realizado de forma presencial durante o segundo semestre do ano letivo de 2022. Esse trabalho tem como objetivo relatar as experiências realizadas no Estágio Supervisionado IV. O ECSO é uma experiência que tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/94). Dando a oportunidade ao profissional em formação a ter experiências na carreira docente. O presente trabalho trata-se de uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sendo dividida em: observação, planejamento e regência. Os resultados obtidos por meio da observação proporcionaram reflexões durante os momentos de regência sobre metodologias e estratégias de ensino utilizadas. Como estratégia de ensino e intervenção pedagógica foi aplicado uma atividade com material alternativo de baixo custo. Tendo em vista tendo em vista os aspectos vivenciados, entende-se que a profissão professor de biologia passa por diversos desafios, as experiências descritas junto as reflexões realizadas ao longo do Estágio Supervisionado, podem proporcionar ao estudante a se tornar um bom professor.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado, Ensino De Biologia, Relato De Experiência.

ABSTRACT

The Mandatory Supervised Curricular Internship (ECSO) is defined in the Pedagogical Project of the Course (PPC), where the workload is a requirement for approval and obtaining a diploma at the Federal University of Alagoas. As teaching activities returned to normal after the COVID-19 pandemic, the Supervised Internship was carried out in person during the second half of the 2022 school year. This work aims to report the experiences carried out in the Supervised Internship IV. ECSO is an experience based on the National Education Guidelines and Bases Law (nº 9394/94). Giving the opportunity to the professional in training to associate theory with teaching practice. The present work is a qualitative approach, of the experience report type, being divided into: observation, planning and conducting. The results obtained through observation provided reflections during the moments of regency on methodologies and teaching strategies used. As a teaching strategy and pedagogical intervention, an activity with alternative low-cost material was applied. Bearing in mind the aspects experienced, it is understood that the biology teacher profession goes through several challenges, the experiences described together with the reflections carried out during the Supervised Internship, can provide the student to become a good teacher.

Keywords: Supervised Internship, Biology Teaching, Experience Report.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Passo a passo para montagem do origami de DNA	40
Figura 2: Estagiária explicando sobre aspectos físico-químicos da molécula de DNA	41
Figura 3: Origami de DNA feito por um dos estudantes que estava com dificuldade em fazer.	42
Figura 4: Origami apresentado por outro estudante	43
Figura 5: Modelo de origami de DNA apresentado aos estudantes no início das aulas.	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ES – Estágio Supervisionado

ECSO – Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

SEDUC – Secretaria de Estado da Educação

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2-- O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ECSO) LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.	11
2.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) e o Ensino de Ciências Biológicas	11
2.2 Relevância e desafios na formação de professores de ciências biológicas no estágio supervisionado	13
3 AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DE RECURSOS DIDÁTICOS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	19
4 METODOLOGIA	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5.1 Sobre o Diário de Formação	25
5.2 Relatório final	29
5.3 Proposta de Intervenção Pedagógica	31
5.4 Relato de Experiencia	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
7 REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) é definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), onde a carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Como as atividades de ensino se normalizaram após a pandemia da COVID-19, o Estágio Supervisionado foi realizado de forma presencial durante o segundo semestre do ano letivo de 2022.

O ECSO é uma experiência que tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/94). Dando a oportunidade ao profissional em formação associar teoria à prática docente.

O Estágio Supervisionado é de fundamental importância para o processo de formação, constitui-se em um treinamento que possibilita ao licenciando vivenciar o que foi estudado na universidade e fazê-lo com que vivencie de maneira prática a futura profissão escolhida, aproximando-o da escola, dos estudantes e principalmente de seu futuro ambiente de trabalho que está em modificação.

Portanto a formação estabelecida na Universidade é de extrema importância principalmente para conhecer as fundamentações teóricas, mas ela por si só não é suficiente para formar o estudante para a profissão docente. É necessário então a inserção do estudante na realidade do cotidiano escolar para entender e aprender com a prática dos profissionais da docência.

Sendo assim a metodologia utilizada foi a de observação e práticas expositivas dialogadas junto a atividades práticas fazendo uso de meios que possam ser utilizados no ambiente de ensino, o principal papel da regência é levar os estudantes a aprender com a realidade do ambiente escolar durante a adaptação dos professores no uso e organização das aulas e avaliações usadas no dia a dia letivo.

Nesse sentido o Estágio de regência, além do desafio de encarar uma nova realidade após o período de isolamento social devido à pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19), também teve como desafio encarar o novo Ensino Médio. Visto que existe a necessidade de adaptação dos futuros docentes o presente trabalho mostra como este processo teve início e como foram as vivências, evidenciando os principais desafios.

Assim a observação e prática das aulas é importante para vivenciar o cotidiano e preparar o estudante durante esses os Estágios de regência para o futuro docente.

Então os Estágios Supervisionados são desenvolvidos em três etapas: a primeira é a de observação, em que o estudante é colocado em contato direto com as turmas, e tem a responsabilidade de observar a aula do professor efetivo da escola, sem a influência e a participação do estagiário, anotando num caderno particular o desenvolvimento da aula.

O segundo seria o Estágio Supervisionado com a participação do estudante estagiário nas aulas de forma pontual e efetiva em algumas etapas da aula, tudo dependerá do professor efetivo. A terceira seria a regência da aula, por meio da intervenção, com um professor supervisor que o auxiliará assistindo a suas aulas e indicando onde pode fazer melhorias.

Então, este trabalho tem como objetivo geral relatar a trajetória do Estágio Supervisionado na prática docente apresentando as dificuldades encontradas e a estratégia de intervenção utilizada como recurso alternativo em uma escola pública do estado de Alagoas.

Assim os objetivos específicos estabelecidos foram:

- a) Analisar a importância do Estágio Supervisionado durante a formação dos licenciandos em Ciências Biológicas.
- b) Descrever como ocorreram os desenvolvimentos das etapas de estágio, destacando os aprendizados durante o processo.
- c) Investigar as vantagens e contribuições na aprendizagem dos estudantes durante a aplicação de uma atividade com recurso alternativo.

Durante a formação docente o interesse por essa temática de pesquisa ocorreu durante as observações e reflexões feitas durante o Estágio Supervisionado IV em uma escola da Rede Pública do município de Maceió/AL no curso de Licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Alagoas.

Em síntese, espera-se que o presente trabalho traga contribuições reflexivas sobre a importância do ES, sendo destacado as dificuldades encontradas e contribuição estabelecida por meio da regência.

2- O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ECSO) LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

De acordo com Carvalho (2017), Da Silva (2019) e Pimenta (1995), o Estágio Supervisionado tem o objetivo de fazer com que os estudantes de licenciatura vivenciem e analisem a realidade da prática docente, e assim fazer dessas práticas fonte de discussões e reflexões sobre a prática docente e o conhecimento pedagógico aplicado.

É neste contexto que o estudante de licenciatura terá a oportunidade de obter experiências em contato com a profissão escolhida, conhecendo o ambiente de trabalho, os estudantes e todo o corpo docente, uma etapa essencial para a construção da formação do licenciado (DA SILVA, 2019).

A fase de ECSO é indispensável, por meio do Estágio Supervisionado e o contato direto com a sala de aula o estudante tem a oportunidade de vivenciar de maneira conjunta a teoria aprendida na Universidade e os desafios da profissão, corrigindo as possíveis falhas cometidas durante esse processo, agregando valor e qualidade à carreira profissional, assim por meio do conhecimento, prática e experiência o aprendizado é obtido com muito mais êxito (CARVALHO, 2017).

Dessa maneira, o Estágio Supervisionado será apresentado em duas subseções, afim de descrever como e quando ocorre esse período de Estágio no curso de Ciências Biológicas, bem como os desafios encontrados na formação de professores em ciências biológicas sob a perspectiva de alguns autores.

2.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) e o Ensino de Ciências Biológicas

Na década de 1960 e 1970, o ECSO em docência tornava possível experienciar a prática da teoria aprendida no processo de formação do estudante, mas acontecia apenas no último ano letivo (BRASIL, 1971). Assim, a prática docente só acontecia no final dos cursos, tornando ainda maior a dicotomia criada entre teoria e prática, onde a teoria era vista como período de aprendizado de noções básicas e a prática como período de aplicação do que foi teorizado (ZIMMER, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), permite que o estudante tenha conhecimentos práticos a respeito da sua profissão (BRASIL, 2013),

permitindo que o Estágio Supervisionado seja capaz de promover ao estudante a observação, pesquisa, planejamento, execução e a avaliação de diversas atividades durante o processo de formação docente (JÚNIOR, 2022).

Desta forma entende-se que a experiência é necessária para a educação profissional, oferecendo a oportunidade de integração do estagiário com a área onde atuarão após a formação, além de integrar teoria e prática, tendo como base fundamental o conhecimento construído durante a sua vivência acadêmica (LIMA, 2019).

A finalidade do estágio supervisionado é levar os alunos a uma análise das realidades sobre as quais atuarão, e servir como fonte de experiências concretas para a discussão sobre a questão de ensino e conhecimento pedagógico rompendo com as visões simplistas do ensino e seu conteúdo. Em outras palavras é nesse momento em que temos um contato maior com o nosso futuro ambiente de trabalho, com os alunos, com a gestão e onde colocamos em prática tudo que aprendemos teoricamente na universidade. Essa vivência é essencial para a formação do licenciando.

A universidade tem um papel fundamental no campo de estágio. Ela vai possibilitar a aproximação do discente com a escola, para que o mesmo possa conhecer o ambiente de trabalho, os conhecimentos pedagógicos e de gestão, fazendo uma troca de conhecimento através das experiências vivenciadas na Universidade (DA SILVA, 2019, p. 32).

Nos cursos de licenciatura, os Estágios Supervisionados obtiveram destaque nos últimos anos, pois percebeu-se a necessidade de melhorar a formação docente, junto as mudanças nas legislações para este fim (CARVALHO, 2017).

Dessa forma, nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Estágio Supervisionado atua como mediador entre a Universidade e a Educação Básica, permitindo aos futuros docentes a possibilidade de colocarem em prática os saberes reconstruídos e construídos durante o processo de formação, e assim obter experiência docente inicial e colaborar para uma melhora na qualidade da educação (BRITO *et al.*, 2016). Para Abrucio (2016) apenas a teoria da graduação não é suficiente para que o estudante atue com êxito na sua profissão.

O Estágio Supervisionado acompanhado de professores já inseridos no mercado de trabalho dará o suporte necessário para o desenvolvimento do saber docente, associando a teoria com a prática, possibilitando ao estudante enxergar a educação de outro modo por meio da observação e reflexão do cotidiano (DA SILVA, 2019).

Mas para que exista essa possibilidade, os professores em formação têm um papel crucial como mediadores do processo de apropriação dos conhecimentos

adquiridos (ANDRADE, 2019). Para Silva (2019) a escola tem mostrado, cada vez mais, o quanto o ensino de ciências tem passado por grandes mudanças e desafios.

No ensino de ciências entender a função do professor de intermediário e como este constrói a sua prática pedagógica é essencial para o amadurecimento profissional e a inexistência desta maneira de progredir faz com que haja desânimo em decorrência da crise na educação científica (DO NASCIMENTO, 2022).

O Ensino de Ciências está no dia a dia das pessoas e o professor é o intermediador para os discentes a fim de estimular e incentivar a investigação dos fenômenos, como também o surgimento de novas ideias, e a buscar alternativas para respostas de perguntas e solução de problemas (SANTOS, 2022).

O ambiente escolar e o mediador, professor, são responsáveis por incentivar os estudantes a “curiosidade para a descoberta do mundo natural. O professor pode ensinar ciências, despertando a cultura e linguagem científica, lembrando que eles não vão pensar nem se comportar como cientistas” (DA SILVA, 2019).

Por isso, para Andrade (2022) é imprescindível que os profissionais docentes possam ter acesso a uma boa formação na graduação e assim se apropriem dos conhecimentos teóricos e práticos essenciais para o desenvolvimento de seu trabalho docente.

2.2 Relevância e desafios na formação de professores de ciências biológicas no Estágio Supervisionado

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) descreve como o ES pode unir a teoria construída durante as aulas na Universidade com a prática docente, o que permite ao licenciando vivenciar e refletir sobre sua futura profissão na área de trabalho que escolheu exercer e tendo como função a união entre as várias disciplinas específicas do curso, favorecendo a oportunidade de observar a realidade no ambiente escolar (UFAL, 2019).

De acordo com o art. 3º inciso VI do § 5º da Resolução CNE/CP nº 2/2015, ao afirmar “o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério” tem-se as escolas de educação básica como campo de estágio, visto que o § 6º dessa mesma resolução estabelece a parceria entre a instituição de ensino superior e o sistema de educação básica em regime de colaboração, ao tempo em

que no inciso II, determina que haja “a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente” (UFAL, 2019, p. 69).

Para isto, a boa formação docente é imprescindível para a preparação do estudante e porque é neste período que ele adquire conhecimentos teóricos e práticos de sua futura profissão (XAVIER, 2021).

é imprescindível que esses profissionais tenham uma sólida formação inicial para que se apropriem dos conhecimentos teóricos e práticos necessários para o desenvolvimento de seu trabalho, de forma que sua prática docente seja menos alienada. É neste contexto que a formação de professores torna-se um campo de investigação importante para que possamos compreender sob quais condições, na sociedade atual, esses profissionais estão sendo preparados para realizar seu trabalho (ANDRADE, 2022, p. 18).

Por isso o Estágio Supervisionado se torna crucial para a formação acadêmica do estudante licenciando, que também contribui na construção do ser professor, podendo fazer do Estágio uma atividade de pesquisa, já que existe interação social por meio das práticas educativas, trazendo uma reflexão crítico-construtiva do que se observa de maneira interdisciplinar (FAGUNDES, 2015).

Nessa perspectiva, é importante salientar também que o ES nos cursos de licenciatura, tem o poder de oferecer diversas maneiras de pensar a formação de professores frente a outras perspectivas e paradigmas sobre a profissão docente, tornando-se base para a construção de novos saberes (BANDEIRA; MOTA, 2021).

É necessário entender também que o Estágio Supervisionado se tornou uma ferramenta muito importante, onde o licenciando pode colocar em prática a teoria adquirida durante a graduação, fazendo do momento em sala de aula um período de reflexão, aprendizagem e ensino para ambos (FAGUNDES, 2015; SANTOS, 2022).

Segundo Bandeira e Mota (2021), o ES, leva os licenciandos a ter uma nova perspectiva perante a preparação do docente para a atuação da sua profissão docente, espaço, no qual pode permitir a ampliação de novas habilidades e competências, no desenvolvimento da identidade do ser professor (BANDEIRA; MOTA, 2021).

O saber docente durante o Estágio Supervisionado é caracterizado por diversos períodos, dos quais proporcionam muitas informações e construções de aprendizados resultando, em reflexões críticas de saberes pertencentes à prática docente, que por

sua vez, faz com que no decorrer da carreira a atuação do ser professor seja transformada (CUNHA; MORAES, 2020).

O trabalho pedagógico exige o domínio de várias áreas do conhecimento de cunho teórico e prático para uma aula excelente. No geral os docentes vivenciam diversas situações no cotidiano, sobre o conhecimento adquiridos na graduação ou sobre a interação entre a práxis escolar, a prática docente e o contexto de educação no país. Esses fatores devem ser levados em consideração durante a formação docente nos cursos de licenciatura conhecendo a realidade escolar (BIANCON, 2020).

Dessa maneira pode-se afirmar que a formação do ser professor vai muito além dos conceitos aprendidos na graduação as vivências da realidade do ambiente escolar faz parte desse momento de construção do aprendizado por meio do conjunto entre Universidade, escola e comunidade (SANTOS, 2022). Dessa maneira pode-se dizer que o Estágio Supervisionado possibilita a análise entre a escola os estudantes e a comunidade em que está inserida (MAIA, 2015).

É nesse espaço formativo que acontece a motivação para a confirmação da vocação profissional em formação, motivando a realizar estratégias aprimorando o processo de ensino e aprendizagem. [...] a mudança do mundo passa pela escola, pois é ela que possibilita os elementos necessários para a emancipação humana, por meio de mediações que estão ao alcance real das ações do ato de educar, a partir da contradição. Nesse sentido, estudantes têm condições de buscar a emancipação humana, no combate às diferenças de classes e pela supressão desta forma de organização do Estado, do capital e das relações de trabalho alienada (BIANCON, 2020, p. 46)

Sobre o processo de formação do “ser professor”, Júnior (2022, p. 194) corrobora com a ideia de que “a formação profissional é um processo que exige do professor um olhar crítico sobre suas representações pessoais, concepções e crenças sobre a educação, bem como sobre a instituição de ensino” levando em consideração também as maneiras de aprendizagem e ensino e as dificuldades e limitações da instituição de ensino (JÚNIOR, 2022).

Desta forma, Monteiro e Silva (2015), chegaram a mesma conclusão que no Estágio Supervisionado a sala de aula deve atender as condições básicas necessárias para estudantes e professores, pois é no ambiente escolar que serão desenvolvidas atividades para a construção do conhecimento. Mas a realidade da educação

brasileira é de que o licenciando irá se deparar frequentemente com a precariedade de materiais e limitações de recursos.

Borges *et al.* (2020) enfatiza que o Estágio Supervisionado revela algumas verdades sobre os prazeres e desafios que o licenciando irá passar no cotidiano, dessa maneira o estudante irá superar as dificuldades e alcançar suas metas, que é a realização do ensino e aprendizagem. Assim, haverá a construção da personalidade do futuro profissional da educação que por sua vez será moldada pela realidade vivenciada, seja está positiva ou negativa.

O desafio para o licenciando na regência (ministração de aula) é ainda maior, pois as dificuldades parecem ser mais evidentes. Dada à importância dos recursos didáticos, do laboratório de ciências e de outras estratégias importantes, o licenciando começa a perceber os enormes desafios pela frente, em vista de uma profissão que é desvalorizada. São vários os questionamentos que são colocados pelos estudantes na universidade, dentre os mais frequentes são: como ensinar ciências sem laboratório? Como enfrentar as dificuldades conceituais dos alunos? Como propor novas estratégias de ensino? As perguntas parecem não acabar [...]

A vivência em sala de aula aos poucos vai revelando o significado da teoria aprendida durante a graduação e se de fato a escolha do curso feita pelo graduando é algo que ele se identifica. [...]Outros aspectos vão se somando à realidade, como desvalorização salarial, precarização escolar e o desestímulo dos próprios professores da escola em revelar aos licenciandos a profunda “desilusão” de ser professor, a ponto de perguntarem aos estagiários: “O que você faz aqui? Procure outro curso, ser professor não é futuro para ninguém” (esse é o relato de alguns licenciandos). (DE ALMEIDA FREITAS, 2019, p. 186)

É por meio desse ambiente que o estudante estagiário terá que começar o ambiente de trabalho. Mas ainda existem professores nas escolas públicas que procuram associar a teoria à prática, promovendo atividades lúdicas como experimentos, aulas investigativas, ou seja, sempre levando e desenvolvendo estratégias didáticas para as aulas de ciências (TAHA *et al* 2016).

O Estágio Supervisionado é caracterizado por muitos desafios vivenciados pelos licenciandos e muitas das vezes acabam atingindo a formação dos estagiários, onde, em contato com a realidade escolar não tem motivação necessária, frente as situações encontradas, como a falta de estrutura, desinteresse por parte dos estudantes com o professor, a falta de respeito entre os estudantes, a conduta do professor supervisor, e por vezes fazendo do estagiário um incômodo (SANTOS 2020).

Outras dificuldades bem marcantes é a falta de material didático que muitas das vezes mesmo sendo de baixo custo não é todo lugar que consegue ter acesso,

como, por exemplo o repolho roxo que é uma alternativa para substituir indicadores sintéticos para identificações acidobásicas na região de Coari/Amazonas, para aulas experimentais, no Brasil, ainda é grande a busca por modelos curriculares estrangeiros distantes da nossa realidade (LIMA e TEXEIRA, 2017).

Outro fator a ser observado é o desinteresse de alguns estudantes, alegando que nos conteúdos de biologia contêm muitos termos científicos que torna difícil o aprendizado, “esse desinteresse pode atrapalhar uma regência produtiva em sala de aula, portanto é preciso ministrar aulas teóricas e práticas dinâmicas que despertem o interesse e conseqüentemente a participação dos alunos” afirmar e acordo Da Silva (2019, p. 28).

Assim ponto discutido durante as aulas na Universidade é a dificuldade na procura da escola para que possa dar início ao Estágio Supervisionado, além de ter que associar o escrito do vivido, o estudante também terá que passar por adaptações, de acordo com o ambiente escolar, quando aceito o estagiário fica sob a supervisão de professor que se mostra insatisfeito com a profissão e com o fato de ser observado (SANTOS, 2022).

Arelado a essas questões está a pessoa do estagiário que pode se sentir inseguro e receoso para exercer sua regência, tornando um fator limitante, já que junto a isso está a cobrança do professor supervisor para realização das atividades e finalização dos conteúdos (NETO; SANTOS E OLIVEIRA, 2017)

Nota-se também uma certa dificuldade em alinhar os calendários da escola do Estágio Supervisionado com o calendário acadêmico da Universidade, visto que no fim do período o estagiário deve entregar um Relatório de Estágio, além de outras atividades durante o estágio, não possibilitando a reflexão crítica no processo de regência, conforme afirma Dutra-Pereira (2021):

Infelizmente, o que temos observado em nossas aulas, é que o Relatório de Estágio tem sido reduzido a um documento que os licenciandos elaboram, em cumprimento ao que lhes é exigido no processo avaliativo dos cursos ou pelo regulamento dos ECS. Essa compreensão empobrece a sua função primeira, que seria apresentar reflexões críticas da práxis docente e/ou a resignificação da identidade do profissional em formação. A materialização do relatório de estágio, no formato de documento pedagógico seria a função secundária, ou seja, funcionar como suporte para o registro do processo reflexivo e investigativo. A ênfase, portanto, deveria estar no processo e não no produto, como tem sido recorrente. (DUTRA-PEREIRA, 2021, p. 187)

Assim, concluo esta subseção com a afirmação de Júnior (2022, p. 192) “escola é campo de reflexões e de possibilidades analíticas e seu trabalho deve estar em singularidade ao da Universidade, respeitando as idiosincrasias de cada uma e acrescentam, embora sejam precisos avanços e ajustes”, sendo necessário um investimento pessoal e coletivo para a boa construção da formação docente.

É nesta realidade que o Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em ciências biológica se encontra, onde o licenciando tem acesso a realidade das experiências no ambiente escolar, e a partir dessas, entregar um produto e junto a isso moldar sua identidade profissional.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DE RECURSOS DIDÁTICOS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

É notória as importantes transformações que a educação vem passando a fim de proporcionar a melhor maneira de ensinar-aprender, e os conteúdos padronizados e a posição dada aos estudantes como mero receptor do conhecimento é visto como ultrapassado com relação ao contexto do século XXI, tendo em vista a importância em manter a motivação para continuar aprendendo, diferentes metodologias de ensino fazendo uso de recursos didáticos alternativos são importantes ferramentas (AZEVEDO, 2022).

Os conteúdos abordados no ensino de ciências são marcados por uma forte característica estimulante, atraente e necessária seja no ambiente escolar ou social. Desta maneira faz-se necessário o uso de algumas ferramentas afim de proporcionar a aprendizagem e despertar o interesse dos estudantes (BERNARDESET *et al.*, 2016; ABREUET *et al.*, 2016).

A utilização dos recursos didáticos ou métodos diferentes no ambiente escolar é de grande importância para despertar o interesse pelas aulas, servindo de suporte para as aulas, assim, pode-se definir recurso didático como todo material que auxilia na construção do aprendizado do conteúdo que está sendo ensinado pelo professor a seus estudantes (DOS SANTOS TRINDADE, 2022).

Desta maneira, Silva, Sales e Silva (2017) diz que o uso de metodologias diferentes na sala de aula aumenta a interação, participação e interesse dos estudantes e assim ocorre a aprendizagem. No entanto ainda é muito presente no ensino em vários âmbitos educacionais a transmissão do conhecimento por meio de memorização e repetição, seja escola particular ou pública (AZEVEDO, 2020).

É possível afirmar que o uso de metodologias utilizando atividades alternativas realçam a curiosidade, vivência e reflexões dos estudantes (MARIN&COSTA, 2015; PUCINELLI *et al.*, 2021). O mesmo efeito pode ser encontrado em recursos baseados na aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras, onde contribuem para a construção de habilidades cognitivas, emocionais e sociais do estudante (PINTO *et al.*, 2021).

Esses recursos podem ser utilizados a fim de tornar o conteúdo lecionado mais simples ou como ferramenta para ajudar na associação deste conteúdo ao cotidiano

do estudante com atividades mais palpáveis e atrativos ou para alcançar metas pedagógicas do professor (CANTO *et al.*, 2021)

Neste contexto alguns desafios podem ser observados durante o processo no ensino de ciências pois,

diversas causas prejudicam o ensino de ciências, como poucos professores qualificados, a não contextualização, pois contextualizar estreita os laços entre conceitos e realidade e a falta de ensino experimental diminuindo o interesse pela disciplina, o que resulta na dificuldade de aprendizagem. Afirma ainda que a educação é o fator determinante para a estagnação ou crescimento de um país, apenas países que investiram fortemente em educação cresceram sem ser dependentes somente de matérias primas (TRINDADE, 2022, p.02).

Assim, o uso de recursos didáticos alternativos e de baixo custo se tornam importantes, possibilitando na aprendizagem significativa, fazendo associação do conhecimento científico algo contextualizado, permitindo que o conhecimento já conhecido pelos estudantes seja ampliado e exista a construção de novos, outra vantagem seria a melhoria da dinâmica das aulas, a interatividade, o diálogo e a participação de maneira ativa dentre outras (NICOLA & PANIZ, 2016).

Diante do exposto, observou-se que nos últimos anos foram evidenciados que os professores de Educação Básica de Ciências e Biologia tem muita dificuldade em lecionar conteúdos relacionados a Genética e Evolução, atrelado a isso existe uma grande dificuldade por parte dos estudantes neste conteúdo (BARTHOLOMEI-SANTOS, 2018; PEGORARO *et al.*, 2016; ANTUNES, 2017; TRAVESSAS, 2020).

Os estudantes que apresentam dificuldade em sua maioria afirmam que isto ocorre devido à complexidade em que os conteúdos são apresentados e assim se tornam pouco atraentes. Mesmo sendo pouco apreciado o ensino de genética e evolução é fundamental na Educação Básica, pois está diretamente relacionado com o cotidiano, permitindo assim que este conteúdo esteja presente no currículo escolar (TRAVESSAS, 2020).

O Ensino de Genética é essencial para a compreensão dos fundamentos da hereditariedade, pois propicia aos estudantes terem conhecimento sobre as aplicações que têm sido feitas através dos estudos da área da Genética no diagnóstico e tratamento de doenças, na identificação de paternidade ou de indivíduos e até mesmo em investigações criminais (TRAVESSAS, 2020, p. 89).

Para que aconteça um bom desenvolvimento da aprendizagem em ciências e biologia Silva e Antunes (2017) discute em seu trabalho que o lúdico aliado aos

métodos tradicionais de ensino “possibilitam a motivação dos estudantes e maximiza a interação entre estudantes e professores, permitindo assim os professores atuarem como mediadores do processo de ensino aprendizagem e os estudantes serem ativos na construção de novos saberes” (p. 185).

A partir disso, Santos (2022) afirma que é no ES que é proporcionado momentos em que o licenciando possa apresentar um olhar sobre novas práticas pedagógicas e assim ter suas competências desenvolvidas, fazendo parte das transformações educacionais, ajudando no desenvolvimento da educação, preparando o futuro docente, refletindo também sobre sua ação pedagógica.

Desse modo, é possível notar que durante o Estágio Supervisionado a prática de realização de atividades alternativas traz contribuições imprescindíveis para a formação docente, levando o futuro professor a ter um ponto de vista sensível ao refletir sobre quais atividades podem ser utilizadas refletindo sobre sua prática em meio a diferentes situações que possam acontecer no ambiente escolar. Para Fagundes (2015):

O trabalho na escola é uma prática social e histórica, pois é uma construção que se dá em várias dimensões. A participação política é necessária, visto que o cidadão professor inserido no espaço escolar precisa refletir sobre seu papel como profissional diante de seus estudantes e da sociedade, consciente das situações conflitantes que emergem nesse espaço e das possibilidades de transformação que sua prática pode subsidiar (FAGUNDES, 2015, p.61).

É possível perceber diante do supracitado, que o período de ES de forma geral, desenvolve a construção do pensamento crítico no que se refere a aprendizagem e a função e formação do ser professor, desenvolvendo um melhor aproveitamento de seu trabalho e assim ajudando na transformação da sociedade como um todo.

Desta forma, o presente trabalho traz um relato de experiência sobre o uso de uma atividade como recurso didático alternativo, fazendo uso de alguns conhecimentos científicos sobre genética com modelos didáticos tridimensionais, com a técnica origami, levando em consideração as limitações encontradas depois do período de pandemia da COVID-19.

Por fim, o presente trabalho tem como objetivo responder o seguinte questionamento: após a pandemia quais as dificuldades encontradas no Estágio de regência presencial? Para isso, durante o Estágio de regência foi realizado um projeto de intervenção onde, após aplicado, contribuiu para as reflexões na formação

docente, sobre atividades alternativas e dificuldades encontradas. Todo o processo de regência foi registrado no diário de formação, para análise dos dados obtidos, organizado em observação, planejamento e regência.

4 METODOLOGIA

Esse trabalho é de caráter qualitativo pautado em Lüdke e André (1986) pelo fato dele se preocupar com os desenvolvimentos das etapas em que a pesquisa se desenvolve, aprofundando o conhecimento sobre a realidade e identificando fatores que podem contribuir para a ocorrência dos fenômenos estudados.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as experiências do Estágio Supervisionado IV realizado em uma Escola Pública Estadual de Alagoas: Escola Benedita de Castro Lima. Segundo Januário (2010), esse tipo de trabalho busca reunir experiências e reflexões as quais a pesquisadora teve, ao longo da disciplina de modo que assim possa compartilhar com outros pesquisadores da área.

O relato de experiência tem por finalidade descrever determinadas vivências que favorecem a discussão, aprimoração e proposição de ideias, bem como a reflexão e associação das práticas a teoria aprendida na Universidade (UFJF, 2017).

Este trabalho é uma pesquisa de natureza básica, pois relata e discute a importância e vivência do Estágio Supervisionado e descrição da aplicação uma atividade de intervenção realizadas durante a prática pedagógica, onde pode contribuir para reflexões na formação pedagógica (PRODANOV; FREITAS, 2013).

À forma de abordagem deste estudo, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois esta interpreta os dados e conhecimentos científicos desenvolvidos e concede significados a estes, não sendo necessário o uso de ferramenta estatísticas para a realização da pesquisa, assim, PRODANOV; FREITAS (2013) afirma que:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

A primeira etapa foi caracterizada pelo processo de observação participativa, pois ela pressente que “os investigadores imergem no mundo dos sujeitos observados, tentando entender o comportamento real dos informantes” (OLIVEIRA, 2009, p. 8) essas observações são feitas a partir do professor efetivo da escola, o supervisor do Estágio Supervisionado na sala de aula.

A segunda etapa foi realizada a partir da elaboração do planejamento das aulas em concordância com o supervisor, respeitando o calendário anual da escola e pautado ao planejamento do professor supervisor.

Então, a realização da regência, onde foi colocado em prática todo o planejamento de aulas que foram elaboradas, tornando-se professor diante da turma assumindo todas as responsabilidades que a função exige, mas sempre sob a supervisão do supervisor.

Por fim, este relato consiste nos resultados das reflexões que foram estabelecidas e fundamentadas durante a consolidação de associação entre a teoria e a prática, bem como as experiências vivenciadas ao longo de todo o desenvolvimento do ES IV ressaltando as ações, limitações e dificuldades encontradas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No curso de licenciatura em Ciências Biológicas na UFAL (Universidade Federal de Alagoas) é dividido em quatro ES, resultando em 400h de Estágio Supervisionado de componente curricular realizados durante o curso, como institui a resolução CNE/CP 2/2002, que tem como uma distribuição da carga horária e em espaços educacionais de atuação (UFAL, 2019).

O ES IV é responsável por 100h, que ocorrem encontros pedagógicos, apropriação da parte teórica e vivências na prática da profissão docente com estudantes do Ensino Médio, fazendo deste período um momento de descanso e construindo materiais didáticos para o ensino de ciências e Biologia (UFAL, 2019).

Durante esse processo de ensino e de aprendizado foram realizadas algumas reflexões sobre o Ensino de Ciências e Biologia. Fazendo uso desses momentos para desenvolver a prática docente utilizando das vivências da Universidade na sala de aula, tornando-se uma base para a construção do ser docente (UFAL, 2020).

O Estágio Supervisionado proporcionar aos estudantes licenciandos experiências fundamentais com sua profissão futura, especificamente nos períodos em que o futuro professor fica em sala de aula e as demandas do ser professor. Este período de formação possibilita a efetuação de atividades de teórico-prática e crítico-reflexiva, respaldada pelo conhecimento teórico adquirido durante a graduação e realidade de atuação, articulando algumas ações do ensino como projetos de intervenção (BISCONSINI, 2019).

Para isso, foi dado início ao Estágio Supervisionado IV, no último semestre do ano letivo de 2021, que tem como objetivo o ensino em turmas da Primeira a Terceira série de Ensino Médio. Neste contexto os licenciandos são inseridos no âmbito escolar para aprender a lidar com futuros problemas encontrados na sala de aula, obtendo assim a possibilidade de melhoras como profissional e desenvolver novas habilidades, como afirma Fagundes (2015) refletindo sobre seu papel de professor e cidadão.

5.1 Sobre o Diário de Formação

Os registros e reflexões das vivências resultou em Diários de Formação, onde foram registradas as experiências vividas nos momentos das aulas de ES na escola,

assim como a descrição do planejamento das aulas práticas que compõe o acompanhamento pedagógico da disciplina, na qual o professor da Universidade pôde verificar o desenvolvimento das atividades, bem como verificar quais observações e considerações o estagiário estava tendo neste período de prática docente.

No período de Estágio Supervisionado, os diários foram descritos durante o ES IV, no segundo semestre de 2022. Foi utilizado como ferramenta de comunicação entre a licencianda e a docente supervisora, com o objetivo não apenas de registrar descritivamente as situações do ambiente da sala de aula, mas juntamente a isto registrar as reflexões, pensamentos e afetos vivenciados.

Assim, o diário de formação pode ser definido como uma escrita detalhada que contém reflexões sobre o cotidiano escolar, abordando as aprendizagens, dificuldades e desafios, seja do processo didático ou psicossociais do ambiente escolar, destacando o que foi aprendido nesse processo e o que essa experiência significou para a formação, fazendo um diálogo com os autores que podem ajudar na reflexão (MARTINS, 2020).

Dessa forma, durante o Estágio Supervisionado IV os diários foram enviados a cada quinze dias para a professora supervisora da disciplina, onde também eram feitos encontros presenciais na Universidade para discussão de artigos científicos e compartilhamento das vivências, a fim de proporcionar apoio teórico sobre a prática docente no período de Estágio.

Esses diários de formação para Dias (2021) são ferramentas importantes pois é neste momento que o licenciando pode conectar a escrita, reflexão e aprendizagem, como também os registros podem evidenciar algumas teorias pessoais que ao longo do Estágio Supervisionado podem ser modificadas ou aprimoradas, então por meio dos diários é possível fazer uma autobiografia a fim de permitir a si mesmo “é permitir uma escrita de si observando a si próprio de modo a tomar a experiência em consideração e tentar entendê-la” (p. 1592).

Santos (2021) corrobora com o mesmo pensamento afirmando que o ato da escrita também ajuda a aprimorar sua prática docente proporcionando mudanças significativas no licenciando por meio da autorreflexão dos diários, favorecendo subsídios necessários para a resolução de problemas, fomentando assim em um redimensionamento em suas ações futuras.

Então, pode-se afirmar que essa etapa do ES é uma estratégia pedagógica que proporciona ao estudante do curso de licenciatura a prática reflexiva, na escrita dos diários contribuindo para tomadas de consciência sobre a construção do ser professor, podendo resultar na compreensão e desenvolvimento profissional (SILVA *et al.*, 2018; DIAS, 2021).

Para Zache *et al* (2020) durante a escrita do diário de formação os licenciandos dedicam espaço e tempo para que possam analisar suas práticas a partir dos problemas e reflexões durante o momento da descrição tornando-se um instrumento de ação e reflexão.

Assim, a escrita dos diários de formação permite que as ações refletidas aconteçam porque ao escrever sua prática e sobre sua prática o estudante estagiário revive o vivido de outra perspectiva e assim pode analisar sua prática docente (MARTINS, 2020).

Desta forma durante o Estágio Supervisionado é necessário que o estudante faça anotações durante os dias de prática, Zache *et al* (2020) vai chamar de diário de bordo aquilo que durante a prática é anotado para depois a partir disto façam questionamentos e reflexões que contribuam para a formação docente.

Corroborando a mesma ideia de Boszko e Güllich (2016, p.1) também falam que: “O diário de bordo caracteriza-se como um instrumento a partir do qual o sujeito narra suas ações e experiências diárias, o que lhe possibilita um (re)pensar da ação, um olhar mais atento ao que foi feito e ao que pode ser melhorado”. O relato de experiência foi desenvolvido no processo de observação e regência na produção de Diários de Formação, produzindo no final uma intervenção como produto das reflexões com base nesses diários.

Essa afirmação, segue a mesma linha de pensamento de Da Silva (2022) que também afirma que é necessário, durante o Estágio Supervisionado, enfatizar a importância desse processo durante a formação inicial docente, sendo necessário bases teóricas, para que assim o licenciando possa ter uma formação pautada em reflexões da prática docente o que possibilita em uma autoanálise crítica sobre seu processo pedagógico, para que então o licenciando junto ao professor orientador possam observar as características em formação do “ser professor” que estão sendo estabelecidas.

Ostetto (2017, p. 21) fala que pensar sobre essa escrita reflexiva, ajuda nessa formação, pois “ao registrarem e refletirem sobre o conteúdo registrado, professoras e professores, apropriando-se de sua história, ensaiam autoria”. A autoria citada refere-se a um ensaio da experiência formadora, ou seja, o Estágio Supervisionado, pois é notório que durante a escrita aconteça uma conexão entre o vivido, o idealizado e o teórico.

Para isso, durante o Estágio Supervisionado todos os estudantes são orientados a fazer o diário de formação a fim de ajudar aos licenciandos a compreender o desenvolvimento da prática docente, tendo em vista que o processo de aprendizagem dos estudantes com relação às informações do professor formador são distintas, e por isso o impacto e compreensão para cada licenciando ocorrem de maneiras diferentes, como evidenciado no trabalho de Silva (2022) que analisou alguns diários de formação que tiveram a mesma orientação formadora.

Então, como base teórica para a construção dos diários de formação e desenvolvimento crítico alguns textos são trabalhados em sala como modelo de pesquisa e como forma de inquietação para questões reflexivas, textos como o de Pimenta *et al* (2017), Silvestre e Pinto (2017), levam o licenciando a refletir sobre a qualidade de sua formação, afirmando que muitas vezes o professor que vai para a sala de aula possui uma formação frágil, superficial, dispersa e sem foco o que leva os licenciandos a uma autoavaliação sobre seu processo de formação.

Portanto, o registro é uma forma de pensar sobre a formação e a prática, incentivando a reflexão para que assim possa acontecer o que Martins (2020, p.54) vai chamar de “trans-forma-ção”, para o autor em seu trabalho (p. 54) também afirma que “registrar a própria prática pode ser um rico instrumento de trabalho para o professor que busca reconstruir os conhecimentos junto com os alunos, porque o retrato do vivido proporciona condições especiais para o ato de refletir”

Diante do exposto, entende-se que tornar-se professor, requer do licenciando o desenvolvimento de habilidades de pesquisador e para isso os diários de formação e dos elementos norteadores citados e elencados por Carvalho (2017), afirmando que é necessário e possível pesquisar, bem como estudar a prática docente.

Então a partir desses elementos norteadores durante o desenvolvimento e cotidiano no Estágio Supervisionado é construído nas observações algumas reflexões preliminares que vai tomando forma mais concreta no decorrer do tempo, assim o

diário de formação não é apenas um espaço para registro, mas também um instrumento de pesquisa para os licenciandos (ZACHE, 2022).

Com base nesses elementos, este trabalho traz alguns trechos e reflexões sobre as vivências durante o Estágio Supervisionado IV do segundo semestre de 2022, que foi utilizado como conjunto de dados em forma de relato, construídos no cotidiano descritos nos diários de formação enviados para a professora orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado.

5.2 Relatório final

O fim do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é caracterizado pelo desenvolvimento do Relatório Final, que tem por finalidade o objetivo de elencar todas as atividades e reflexões desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório (CARVALHO, 2018).

Dessa forma as reflexões sobre as vivências entendem que a maneira de atuação do profissional, que são tomados de limitações, desafios e incertezas, chamados a refletir e dialogar com base nos fundamentos teóricos adquiridos durante a sua formação, consolidando suas reflexões descritas nos diários de formação, expondo questionamentos, descontinuidade de conceitos mediante do que foi vivenciado no ambiente escolar, durante o campo do estágio (RODRIGUES, 2021).

Assim de acordo com Kirsch (2016) afirma que na finalização do Estágio Supervisionado o relatório final é um instrumento grande valia com relação aos registros, reflexão e avaliação, pois por meio desses podem ser levantados os aspectos positivos e os aspectos negativos ou frágeis do processo para proporciona uma interligação entre a teoria e prática docente.

Então é no relatório final que o estudante pode apresentar de maneira contextualizada, vivências do ensino e aprendizagem realizados no período da disciplina de Estágio Supervisionado, como também algumas reflexões e críticas sobre cada uma delas, sendo estas reflexões pautadas na literatura científico sobre o ensino e investigativa de em dados da prática (MARTINS, 2016).

Assim a redação de Estágio Supervisionado se dá por meio da escrita de vivências, como afirma Ferraz (2020), permitindo que o estudante estagiário identifique situações que permitiram a articulação entre teoria e prática, como, por

exemplo, o planejamento da proposta de intervenção as reflexões dos sujeitos (estudantes e professores), levando a compreensão dos desafios formativos, sua complexibilidade no contexto de atuação e seus métodos pedagógicos quanto futuro professor.

Corroborando com essa ideia, Flores (2019) afirma que ao descrever e refletir sobre as vivências do estágio no relatório, o estudante tem um importante papel de contribuir com a investigação sobre o que os professores e futuros professores refletem durante esse processo formativo e assim ajudar a criar condições que permita melhorar/aprofundar o processo reflexivo de futuros estagiários ao ter acesso aos relatórios.

Sendo assim o papel do relatório final não só demonstra ser uma ferramenta de análise de dados, mas também uma maneira de despertar o interesse dos estudantes licenciandos para a pesquisa na área da educação, como mostra o trabalho de (LUZ, 2016), onde os estudantes relatam que por meio da escrita de seu relatório e conexão entre teoria e prática, tiveram o interesse em desenvolver pesquisas na área.

Então, o papel do relatório final é apresentar, de forma contextualizada, as vivências de ensino e aprendizagem realizadas ao durante o período do Estágio Supervisionado, abrangendo os diferentes níveis de educação fazendo reflexão crítica sobre as mesmas. Esta reflexão deve ser embasada na literatura científica, pedagógica e investigativa de referência e em dados da prática docente (KIRSCH, 2016). Então esse documento é construído pelos futuros docentes, os quais procuram evidenciando e objetivando, a contribuição do Estágio Supervisionado, assim como também explicitar e descrever as aprendizagens e dificuldades construídas ao longo desse processo (LUZ, 2016).

Dessa forma, Martins (2019) discute que esse tipo de prática, de reflexão e escrita, deve ser contínua na vida dos futuros profissionais da educação, visto que a prática ajuda a aperfeiçoar a prática profissional do futuro docente e assim, este tenha a possibilidade de poder enfrentar problemas que cotidianamente surgirão em sua atuação.

Sendo assim, corroborando com esta ideia, Ferraz (2020) acrescenta, afirmando que em todo relatório o estudante ao fim do período, resultará em reflexões,

questionamentos, inquietações, mediante ao que foi vivenciado no campo de Estágio Supervisionado.

Nessa perspectiva diante dos desafios encontrados na prática do período de formação no curso de licenciatura, é possível obter por meio da leitura e escrita dos relatórios experiências significativas, sejam essas negativas ou positivas, sendo necessário para o estudante construir uma análise à luz da literatura educacional compreendendo assim como acontece o processo de construção do ser professor e pesquisador na área da educação (KIRSCH, 2021).

Por fim conclui-se que a redação do Relatório de Estágio Final é importante porque não só é um momento de reflexão de atividades e propostas de intervenção, mas também é um momento de reconhecimento na prática de vertentes teóricas, fazendo dos momentos de dificuldades a possibilidade de enfrentar e corrigir problemas que aparecerão no cotidiano do futuro docente. Devido a sua importância é válido trazer parte das reflexões para este trabalho de relato de experiência apontando como contribuíram para a minha formação.

5.3 Proposta de Intervenção Pedagógica

O projeto de intervenção pode ser entendido como um período de investigação em um ponto de interesse do licenciando, podendo acontecer em diversas maneiras de amostragens em uma determinada turma, com o objetivo de buscar respostas/soluções para o que foi apostado como uma situação problema, quando bem elaborado a intervenção pode proporcionar avanços na construção do conhecimento e mudanças na postura docente (DE SOUZA LUZ, 2022)

Para isto, no período de ES foram dadas algumas instruções, uma delas foi para que os estagiários durante a seu planejamento fizessem observações, afim de estabelecer alguns diagnósticos para um planejamento e elaboração de ações e um projeto de intervenção nas turmas em que seriam feitas as aulas de regência na escolha escolhida.

Nesse momento de aprendizado é muito importante que ocorra de maneira coletiva entre todos os sujeitos envolvidos (coordenador de estágio, professor orientador da Universidade, professor orientador da escola e o estagiário), visto que é desse modo que os projetos, atividades e ações podem ser consolidados e assim

conseguir estruturar os planejamentos e compartilhar vivências, ajudando a enfrentar possíveis dificuldades na construção do conhecimento e projeto de intervenção de estágio (BISCONSINI, 2019).

Dessa forma, qualquer intervenção desenvolvida deve ser com o objetivo de gerar conhecimento por meio dos problemas ou ações estabelecidos de maneira específica, levando em consideração o contexto em que os estudantes estão inseridos, organizados em diagnósticos, problema, planejamento, implementação e avaliação por parte dos estudantes envolvidos (DE CASTRO, 2018).

Como pode ser observado no trabalho de Carvalho (2018) onde trouxe um conjunto de intervenções que proporcionaram melhoria qualitativa no processo de ensino de Ciências, por meio de novas abordagens metodológicas, provocando a curiosidade dos estudantes sobre a ciência.

Pensar os projetos de intervenção durante a formação, possibilita ao licenciando apresentar ações/práticas que ajudam na realização de novas aprendizagens, melhorando também a convivência com a comunidade escolar, essas intervenções estão diretamente relacionadas ao diagnóstico de problemas feito pelo licenciando durante o processo de observação, ajudando a integrar prática e teoria, o Estágio Supervisionado colabora para a compreensão do que é o ensino e assim reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente escolar (DE SOUZA LUZ, 2022).

Assim, todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio são direcionadas para ações que interativas, inserindo o licenciando, futuro professor, no contexto da realidade escolar proporcionando o conhecimento por meio de metodologias, por meio das etapas de observação, participação e regência (BISCONSINI, 2019).

Após a etapa de observação e constatadas possíveis demandas e temáticas que serão trabalhadas sob orientação do professor efetivo, serão necessárias seguir algumas etapas para elaborar um projeto de intervenção educacional sobre o tema escolhido e assim o professor estagiário possa estabelecer as demais etapas, sempre registrando o processo na elaboração do diário e diagnóstico dos possíveis problemas encontrados (DE OLIVEIRA, 2020).

Então, é necessário que as aulas seguintes sejam utilizadas para a construção desse projeto de intervenção seguindo as seguintes etapas: i) um objetivo é estabelecido para o projeto; ii) levantamento na literatura de trabalhos similares; III)

escolha da metodologia de intervenção, adequação dos assuntos abordados, referente ao tema escolhido; e, iv) um instrumento avaliativo para avaliação do aprendizado alcançado pelos estudantes (OVIGLI; KLEPKA, 2020).

Ainda sobre a literatura que precisa ser levantada para a realização de um projeto de intervenção, pode-se afirmar que em linhas gerais existe uma quantidade reduzida sobre projetos de intervenção desenvolvidos durante o Estágio Supervisionado de regência, isso pode acontecer por diferentes fatores, dentre eles a rigidez escolar, insegurança para utilização de técnicas ou estratégias de ensino e ausência de recursos materiais ou humanos, outros fator seria a falta de registro e divulgação da experiências desenvolvidas no Estágio Supervisionado (DE SOUZA LUZ, 2022).

O presente trabalho visa relatar a experiência de uma atividade realizada como projeto de intervenção, a fim de sanar alguns pontos de questionamentos e observações que surgiram durante o período de regência em uma escola pública de Maceió/AL.

Assim, serão descritos, quais as formas de planejamentos adotadas, elaboração e apresentação do produto, junto as reflexões resultantes das experiências durante o período de aplicação.

Os resultados serão descritos por etapa dos quais a primeira será descrever o primeiro contato com a disciplina de ES IV, primeiras tentativas para a obtenção do Estágio Supervisionado (principais dificuldades e possíveis motivos para resistência), leituras realizadas durante nas aulas de ES, bem como as primeiras impressões da escola e inquietações.

A segunda etapa descrita, trará um relato de como foi o contato com o professor supervisor durante o Estágio Supervisionado e quais as principais reflexões que foram aparecendo durante o processo de estágio, tendo em vista, sempre, o contexto e ambiente que a escola estava inserida e as atividades desenvolvidas nesse momento.

Por último, será descrito a maneira como e quais os objetivos escolhidos da atividade de intervenção e como foi estruturado escolhendo uma atividade que fez uso da técnica de origami para a ilustração da estrutura de DNA, o resultado tornou-se o produto da minha formação acadêmica, corroborando assim, na discussão da pesquisa efetuada.

5.4 Relato de Experiência

O Estágio Supervisionado que motivou o presente Trabalho de Conclusão de Curso foi o Estágio Supervisionado IV, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Campus A. C. Simões. Devido à pandemia devido ao novo coronavírus (COVID-19) o estágio aqui descrito foi realizado a cada 15 dias (formato híbrido) de maneira presencial, pois fora da sala de aula os estudantes recebiam atividades em casa, por meio virtual ou impresso.

Todos os ES são realizados com carga horária de 100h, parte desse horário é designando a encontros pedagógicos com o orientador da disciplina e a prática de Estágio Supervisionado na escola (UFAL, 2019). O período de realização deste estágio foi entre os meses de Março e Junho de 2022, no ano letivo de 2021.2, pois devido a pandemia de Covid-19, houve um atraso no calendário acadêmico da UFAL.

No início do ES IV, são disponibilizados textos e artigos científicos para que possa ajudar ao licenciando a compreender a funcionalidade e importância do Estágio Supervisionado, bem como os motivos que levaram os autores desses trabalhos a desenvolver algumas propostas de intervenção para as escolas.

Nesses encontros eram desenvolvidos algumas discussões e debates sobre o que os estagiários esperavam encontrar, bem como alguns compartilhamentos de experiências lidas e vivenciadas por alguns estudantes as possíveis limitações eram discutidas e algumas reflexões eram apontadas e abordadas durante as aulas. Pimenta *et al* (2017) e Silvestre e Pinto (2017), descrevem esses momentos como primordial para desenvolvimento do olhar crítico, levando a reflexões válidas para a prática docente.

Os Estágios Supervisionados seguem algumas etapas que são designadas como padrão, encontrar uma escola para lecionar junto a um professor orientador efetivos, iniciar o Estágio Supervisionado com observação frequentando o ambiente escolar e as turmas, elaborara atividades nas turmas, desenvolver atividades e lecionar algumas aulas, todo o processo é registrado por meio de diários de formação, onde são feitas alguns questionamentos sobre algumas observações realizadas anteriormente, levando para a sala de aula da Universidade algumas pautas para debate, criando uma proposta de intervenção e por fim, a escrita de um relatório final.

Como as aulas presenciais estavam retornando de maneira gradativa após um ano de aulas online fomos orientados pela orientadora a fazer a abordagem ao adentrar e solicitar Estágio Supervisionado, tendo como a escola pública como objetivo, seja esta estadual ou municipal. Devido ao convenio existente entre a SEDUC/AL, Secretarias do Estado junto à UFAL para realização desses Estágios Supervisionados.

A instituição de ensino escolhida foi a Escola Benedita de Castro Lima, houve muita resistência em outras escolas públicas que solicitei Estágio de Regência Supervisionado, o que facilitou a entrada na escola escolhida foi o fato de um antigo estudante de Biologia conhecer um professor efetivo de lá e assim conseguir contato e assim pude conseguir Estágio Supervisionado de regência.

A mesma dificuldade foi percebida no trabalho de Santos (2022), em seu trabalho o autor pontua que a causa da resistência pode estar relacionada com o desconforto de o professor supervisor ser avaliado e ter que avaliar um licenciando em uma profissão em que está totalmente insatisfeito, além de a própria escola não querer ser avaliada.

Após aceitar a realização do ES, foram entregues as documentações para estabelecimento de vínculo entre a escola, os estagiário e a UFAL, nesta parte dependemos da gestão escolar para assinatura das documentações iniciais, são eles: carta de apresentação, termos de compromissos e após uma reunião com o professor efetivos foi necessário também elaborar um plano de estágio junto a uma lista de frequência e ao terminar o estágio uma declaração é emitida para comprovação de Estágio Supervisionado de regência.

Como a escola ainda estava em processo de adaptação após o período de pandemia, tendo então que realizar aulas presenciais no modo híbrido de ensino, alguns professores e alunos ainda faziam uso de máscaras e sempre tinham a disposição de todos álcool gel, para higienização.

E assim a primeira etapa teve início, a primeira observação é descrita destacando a infraestrutura da escola, de acordo Santos (2020) um ambiente escolar bem estruturado ajuda no bom desenvolvimento dos estudantes durante os períodos de estudos, e dependendo das condições pode se tornar umas das dificuldades encontradas pelo licenciando, assim observei quais eram os espaços que os professores e estudantes ocupavam e frequentavam, observando como eram os

espaços, quais as condições para uso e quais os comportamentos mais frequentes das turmas nesses espaços.

Também observei quais os meios de comunicação utilizados entre escola e estudantes, pois de acordo com Silva (2017) o ensino híbrido amplia as possibilidades de obter dos estudantes bons resultados quando bem aplicado, permitindo uma certa descentralização no processo de ensino, desde que a boa comunicação seja bem estabelecida e que as atividades sejam solicitadas de maneira clara e objetiva, dessa forma observei quais as frequências de participação e presença nas aulas de Biologia.

Esse ECSO IV, foi realizado pela supervisão do professor efetivo Carlos Fernandes, que leciona em algumas turmas da segunda série do Ensino Médio.

Durante as aulas de observação observei que o professor não utilizava slides e nem ao laboratório de ciências que a escola tem, ao ser questionado o professor afirmou não ter estrutura suficiente para levar a turma, ou que estava ocupado por outro professor de outra disciplina, como de física ou química.

Existe uma grande importância em utilizar os recursos digitais, visto que a tecnologia, principalmente no período pandêmico, alterou o contexto pedagógico e educacional do Brasil, se tornando uma forte ferramenta para os educadores auxiliando na construção do conhecimento como afirma Moreira (2017). Mas quando indagado sobre os recursos digitais o professor supervisor afirmou preferir fazer uso apenas do livro didático nas aulas, mesmo a maioria dos estudantes não ter acesso ao livro.

Nas minhas aulas uma das dificuldades foi fazer o agendamento para uso dos recursos digitais, como: Datashow, TV, sala de mídia, mas alguns professores sempre faziam reservas para usar e mesmo tentando entrar em consenso, não foi possível Lima e Teixeira (2017) em sua pesquisa mostra que a falta de recurso é vista como comum nos ambientes escolares no período de estágio, mostrando assim que o professor cada vez mais está tendo que criar maneiras alternativas para levar algo lúdico para sala de aula.

Outro ponto observado é em relação ao uso do laboratório que diversos pesquisadores já afirmam que o seu uso é uma maneira de contribuir para a construção do conhecimento biológico/científico, unindo o teórico e o prático, permitindo que o estudante seja protagonista do seu conhecimento (FREITAS; RIGOLON; BONTEMPO, 2013; MOTA, 2019; SILVA; FERREIRA; VIERA, 2017), mas

devido a escola ter apenas um laboratório esse é interdisciplinar e geralmente fica reservado para as matérias de eletiva, além de não ter uma estrutura adequada para comportar uma turma de 60 estudantes.

Após esse período de observação a regência foi iniciada na semana de revisão nas turmas de 2º série C, D e E, do Ensino Médio o professor já havia comunicado sobre o calendário “apertado” da escola, devido as aulas serem realizadas de maneira híbrida. Após o período de revisão houve o período da aplicação de avaliação bimestral, onde pude participar da elaboração e aplicação e logo na semana seguinte de aula presencial, houve o período de revisão para reavaliação das notas bimestrais.

Estes períodos de provas, revisões e reavaliações de notas, infelizmente não me permitiram ter a autonomia necessária para elaboração das aulas na qual estava lecionando na escola. E quando foi possível a oportunidade de lecionar, os conteúdos foram: mitose, meiose, tipos de RNA, síntese de proteína e estrutura de DNA. Durante as aulas de observação, foi perceptível as turmas muito cheias e pouco participativas nas aulas.

Nesse sentido, diferente da falta de autonomia, Freitas (2019) afirma que o licenciando deve vivenciar a prática como um todo, sem interrupções, para que este possa aos poucos se adaptar à realidade encontrada e pôr em pratica a profissão escolhida, para que assim o caráter docente possa ser moldado.

Assim, quando foi lecionado sobre mitose e meiose, devido à falta de equipamentos disponíveis nos horários das minhas aulas, imagens impressas em folha A4 foram utilizadas, para mostrar de maneira lúdica as fases da divisão celular e de acordo com a explicação eram coladas no quadro e entregues para colar no caderno de cada estudante também.

Durante o período de explicação sobre os tipos de RNA, vídeos nos grupos de WhatsApp, foram enviados para uma melhor compreensão. E por eles foram bem aceitos, sem dificuldade ou resistência.

As turmas tinham em média 60 estudantes e em todas as aulas era perceptível uma preocupação muito grande com relação as presenças no sistema da escola devido ao projeto do governo chamado Escola 10, onde fornece uma ajuda de custo no valor de 100 reais, para os estudantes que tem 85% de frequência, este era um dos motivos para turmas sempre muito cheia de acordo com o professor supervisor.

Dessas aulas a que houve mais participações ativas pelos estudantes foi a de estrutura de DNA (ácido desoxirribonucleico), onde foi feita uma roda de conversa sobre diferentes características, levando em consideração a realidade e vivência de alguns estudantes, onde foi perceptível que a curiosidade de alguns estudantes ficou aguçada à medida que foram feitos avanços do conteúdo e por meio de questionamentos, essa forma de abordagem de acordo com Antunes (2021) é capaz de proporcionar reflexão individual e coletiva sobre a construção gradativa do conhecimento abordado, promovendo a concepção através da relação com as histórias de vida de cada indivíduo.

A partir disso, foi realizado como projeto de intervenção a construção de uma molécula de DNA de origami, podendo assim ter a noção de maneira 3D de como é uma molécula de DNA e como as bases ficam organizadas.

Dessa forma, apesar dos estudantes se mostrarem curiosos com o conteúdo de DNA, percebi uma grande dificuldade na apropriação dos termos utilizados neste conteúdo, além disso, percebi que nas aulas seguintes os estudantes traziam questionamentos apenas com relação a doenças hereditárias e quando era mencionados as bases nitrogenadas, alguns relatavam dificuldade em fazer a associação das bases com as ligações covalentes e ligação fosfodiéster.

Então, a escolha da atividade sobre a estrutura de DNA foi escolhida para mitigar dúvidas e ajudar na construção e compreensão do conteúdo, a partir da escolha do conteúdo e estabelecimento de objetivos, foi escolhido o tipo de atividade que seria desenvolvida e qual metodologia seria aplicada.

Foram então verificados na literatura atividades relacionadas a isso e a atividade que mais chamou a atenção pela facilidade de aplicação e o baixo custo, além de proporcionar interação entre os estudantes e professor, então foi escolhido a utilização do modelo didático tridimensional da molécula de DNA fazendo uso da técnica de origami.

O principal potencial dessas atividades consiste em apresentar aos estudantes uma atividade desafiadora e envolvente, fazendo uso de materiais de baixo custo, além de que por meio desses recursos os estudantes conseguem visualizar e interagir sobre as principais características da estrutura secundária do DNA, como por exemplo, o resultado das ligações químicas e o emparelhamento das bases, a cadeia açúcar-fosfato etc (DEY, 2021).

Essas estruturas de DNA são facilmente representadas em figuras e alguns esquemas elaborados o que leva a um esforço maior de compreensão. Durante a realização, para que fosse facilitado a compreensão da estrutura e interpretação com relação as figuras e modelo apresentado, foi feita uma aula expositiva dialogada dando a oportunidade dos estudantes relacionar os desenvolvimentos da estrutura celular, de sua funcionalidade e a existência de possibilidade de mudanças nos parâmetros relacionados a torção da molécula de DNA.

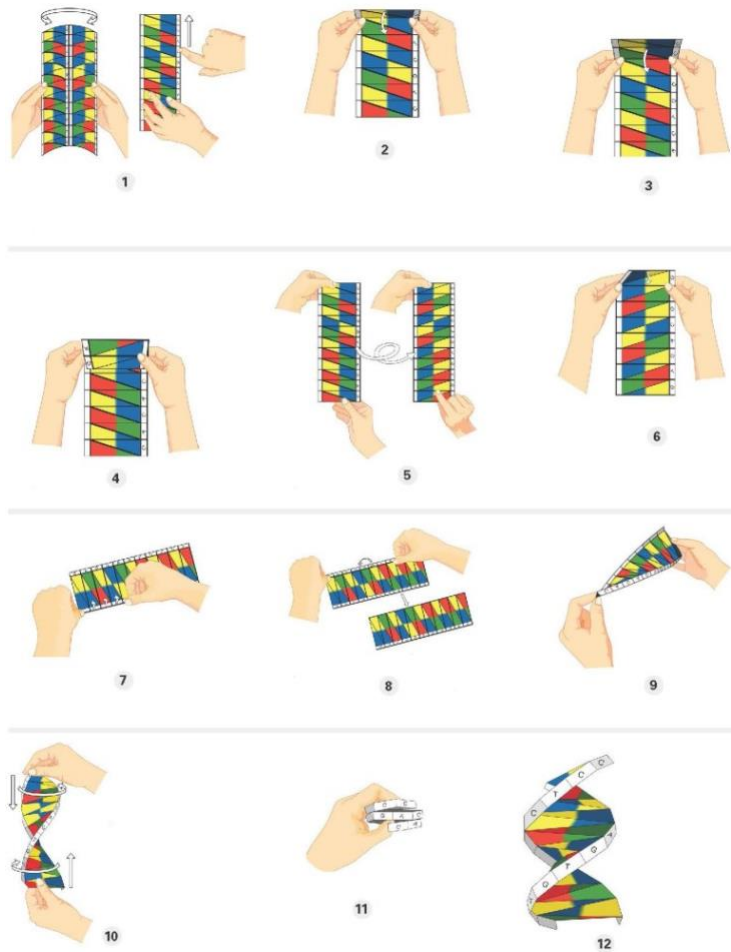
Os benefícios didáticos com relação a apresentação dessas moléculas de modo tridimensional é amplamente reconhecida, de acordo com as literaturas encontradas, mas a maioria das estruturas comercializadas são onerosas e assim como material alternativo o uso da técnica de origami foi o mais viável, contudo para aplicação dessa atividade foram necessárias aulas expositivas e dialogadas referente a conceitos básicos sobre a molécula de DNA, apresentando de modo convencional os conceitos mais utilizados na área da genética.

Em 1995, Yen, T. propôs um modelo para a estrutura de DNA usando a milenar arte japonesa do Origami e o site www.dnai.org onde apresenta instruções simplificadas a partir da ideia do uso do origami, essas foram traduzidas e estudadas.

As instruções de como fazer o origami foram detalhadas em uma série de fotos apresentando o processo passo a passo foi produzida e entregue a todos os estudantes.

Para tornar o modelo mais didático ainda, introduzimos um modelo onde os estudantes pudessem completar as bases nitrogenadas e em seguida fazer as devidas dobraduras do origami de DNA (folha impressa para todos os estudantes, disponibilizada de maneira gratuita nos sites do google (figura 1)).

Figura 1: Passo a passo para montagem do origami de DNA



Fonte: site pontobiologia (2023). Disponível em: <https://pontobiologia.com.br>

Durante a realização da atividade foi necessário explicar alguns aspectos físico-químicos da molécula de DNA, como por exemplo, as características hidrofílicas, do esqueleto fosfodiéster por meio da presença de pentoses (figura 2).

Figura 2: Estagiária explicando sobre aspectos físico-químicos da molécula de DNA



Fonte: Carlos Fernandes (professor orientador), (2022)

À medida que eram feitos o passo a passo a principal dificuldade encontrada foi com relação as ligações químicas, então de maneira individualizada, fui sanando as principais dúvidas e pude perceber que os estudantes que compreenderam o conteúdo, conseguiram um desempenho melhor, e esses ajudaram aqueles que tinham dificuldades a montar seu origami de DNA o resultado pode ser observado na figura 3.

Figura 3: Origami de DNA feito por um dos estudantes que estava com dificuldade.



Fonte: Autora, (2022)

Essa atividade é muito promissora em sala de aula, pude comprovar as principais vantagens que foram: ser um método ativo de aprendizagem, possibilitando que todos os participantes conseguissem participar da atividade de maneira simultânea, além de ser extremamente barato, permitindo a visualização das principais características da molécula de DNA, explorando a funcionalidade das estruturas celulares (figura 4 e 5).

Figura 4: Origami apresentado por outro estudante



Fonte: Autora, (2022)

Figura 5: Modelo de origami de DNA apresentado aos estudantes no início das aulas.



Fonte: Autora, (2022)

Após as aulas de aplicação, na semana seguinte o professor Carlos Fernandes precisou ficar de quarentena, pois o mesmo pegou a COVID-19 e então todas as suas

turmas tiveram que passar a ter apenas aulas remotas com atividades. Mas minhas horas já haviam sido concluídas.

Durante o Estágio Supervisionado, alguns desafios precisaram ser superados e enfrentados, como de encontrar uma escola que permitisse o início do Estágio Supervisionado, o nervosismo e medo de não ser aceito pelos estudantes, o fato das aulas presenciais serem realizadas de maneira quinzenal, modo híbrido, se tornava um obstáculos, tendo em vista que a parte dos estudantes não revisava os conteúdos, mesmo tendo acesso à *Internet* e sendo enviado atividades para revisão, mas nada disto supera o principal obstáculo que seria a de conciliar o calendário da universidade ao da escola.

Por fim, o Estágio Supervisionado trouxe uma vasta variedade de experiência, aprendizados e superação, onde consegui pôr em prática a profissão no qual estou sendo formada, ajudando na construção do caráter do que vem é o “ser professor”, além do mais, o Estágio Supervisionado trouxe uma grande reflexão sobre novas possibilidades de ensino em relação à realidade da educação que necessita cada vez mais de melhorias a partir de políticas públicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aprendizagem e ensino do ECSO no curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Alagoas, é um período marcado de muitas reflexões, questionamentos e certezas sobre uma identidade profissional que se constrói, porque é trazendo sentido e significado à profissão que o “ser professor” é construído (SANTOS, 2022).

Com este trabalho é possível ter uma visão sobre o que vem a ser o estágio de regência, como também ter em mente sua importância e possíveis limitações a serem enfrentadas durante o Estágio Supervisionado após um longo período de confinamento devido a COVID-19. Levando em consideração a importância do ECSO na formação docente e readequação.

Desta forma, durante esse período de Estágio Supervisionado pude perceber a importância dos recursos didáticos alternativos, tendo em vista que existem escolas que não possuem laboratório de ciências e os que possuem, muitas vezes, não possuem estruturas suficientes que acomode todos os estudantes de maneira adequada no local, ou não tem material suficiente para todos.

Em contrapartida está a dificuldade em conseguir realizar o Estágio Supervisionado, por meio da forte resistência das instituições de ensino e dos próprios professores efetivos.

Outro fator seria a falta de recursos didáticos, existe uma enorme carência de materiais laboratoriais e espaços adequados para o desenvolvimento de atividades práticas na Escola Estadual Benedita de Castro Lima, nos estágios de observação que antecederam a este também observei essa mesma carência e para tentar suprir essa necessidade as atividades alternativas com matérias de baixo custo são muito importantes para a realização de aulas lúdicas.

Assim, os materiais alternativos como o que foi utilizado no ECSO IV, faz muita diferença na vida dos estudantes e dos professores, por se tratar de um material de fácil acesso e de baixo custo, pode ser utilizado para complementar as aulas expositivas, apesar de não substituir o laboratório de ciências, ajuda a tornar mais palpável e lúdico o conhecimento teórico.

Atrelado a isso está a participação dos estudantes, durante o período de Estágio Supervisionado pude notar um crescimento significativo na interação e

participação sobre o conteúdo abordado, ao explicar sobre DNA, por exemplo, foram feitas várias indagações com relação as características fenotípicas, como foi um público adolescente, é normal esse tipo de preocupação, haja vista que durante o período da puberdade é comum existir alguns questionamentos com relação a aparência.

Outro fator, seria o fato de que em boa parte do estágio não consegui ter autonomia suficiente para desenvolver de maneira adequada as aulas que eu havia planejado, por causa do calendário muito ajustado da escola e da Universidade, apesar disso de modo geral as atividades desenvolvidas foram boas experiências.

Desta forma, pude observar que a interação entre professor e estudante também se torna mais próxima e assim como professora pude perceber durante a atividade quem estava tendo mais dificuldades e diagnosticar alguns motivos e por meio deste foram feitas novas explicações sobre o conteúdo.

Então, apesar das poucas aulas de regência e aulas práticas devido as atividades do calendário da escola, junto ao ensino híbrido e calendário da UFAL, percebi a importância de ter um bom planejamento anual, semanal e diário, também pude perceber que por meio da regência, nesse processo de Estágio Supervisionado, que a construção do meu caráter docente foi aprimorada à medida que superei desafios, limitações e dificuldades.

7 REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F.L; Formação de professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna, 2016.

ABREU, F.B. P., Rosário, J. M., Barcelos, D., Barbosa, J. P., da Silva, R. A., & Orientadoras, P. (2017). Metodologias ativas: tecnologias assistivas com um novo olhar para a inclusão. *Ciência Atual—Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, 9. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/182>. Acesso em: 08 maio.2023

ANDRADE, Tiago Yamazaki Izumida. O estágio curricular supervisionado de licenciatura em Ciências Biológicas: um olhar a partir de uma perspectiva crítica. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191005>. Acesso em: 10 dez.2022

ANTÚNEZ, Andrés Eduardo Aguirre et al. Rodas de conversa na universidade pública durante a pandemia covid-19: educação e saúde mental. *Construção psicopedagógica*, v. 30, n. 31, p. 6-18, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em: 18 maio.2023

AZEVEDO, Adriani Cavalcante; ARAÚJO, Maria das Dores Florêncio. Recursos didáticos alternativos como meios estimuladores de aprendizagem: reflexões a partir da experiência na residência pedagógica. *Humanidades & inovação*, v. 7, n. 8, p. 156-164, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2659>. Acesso em: 08 maio.2022

BANDEIRA, Jamerson Santos; MOTA, Maria Danielle Araújo. construindo Biologia: estágio supervisionado em regência no ensino remoto emergencial durante pandemia de covid-19 no Brasil. *Revista de Iniciação à Docência*, v. 6, n. 2, p. 15-34, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/9506>. Acesso em: 08 maio.2023

BERNARDES, L. S., Soares, L. P., Santos, N. M. L., Costa, F. J. & Torquetti, C. G. (2016). Uso de metodologias alternativas no ensino de ciências: um estudo realizado com o conteúdo de serpentes. *Ensino, Saúde e Ambiente—V9*, pp. 63-76. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21216>. Acesso em: 02 fev. 2023

BIANCON, Mateus Luiz; MENDES, Carolina Borghi; DA SILVA MAIA, Jorge Sobral. Estágio de observação supervisionado em Ciências e Biologia: contribuições da pedagogia histórico-crítica. *Debates em Educação*, v. 12, n. 26, p. 440-458, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7315/0>. Acesso em: 08 FEV.2023

BISCONSINI, Camila Rinaldi et al. O estágio curricular supervisionado das licenciaturas na perspectiva de professores supervisores. *Corpoconsciência*, p. 75-87,

2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/7497>. Acesso em: 23 Jan.2023

BORGES, I. M. S.;LIMA, C. A. O.;FERNANDES, A. C. G.;SANTOS, P. L. A.;FREIRE, J. G. T. B.;SANTOS JUNIOR, C. N.;SANTOS, M. J. R.The importance of supervised internship and planning for geography teacher training: experience report. Research Society and Development, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13897>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BOSZKO, C.; DA COSTA GÜLLICH, R. I. O diário de bordo como instrumento formativo no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia.Biografia,[S. l.], v. 9, n. 17, p. 55.62, 2016. DOI: 10.17227/20271034.vol.9num.17biografia55.62. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/biografia/article/view/5812>. Acesso em: 01 maio.2023.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDBEN). Ministério da Educação. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 12 Jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975. Dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau, no Serviço Público Federal, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 maio 1975. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D75778impresao.htm. Acesso em: 13 dez. 2022

BRITO, L. A. M.; REIS, P. S.; LIMA, A. D. C.; MONTENEGRO, L. M. P. F.; GORDO, E. B. Concepções acerca das diferentes realidades encontradas por futuros professores de Biologia durante regência em escolas da rede pública de Caetité: relatos de experiências em estágio supervisionado. Revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio), n. 9, p. 2887-2898, 2016.disponível em: <file:///c:/users/natan/downloads/britoetal.2016.concepcesacercadasdiferentesrealidadesencontradaspor.pdf>. Acesso em: 20 Jan. 2023.

CARVALHO, A.M.P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2017. Disponibilidade em: <https://www.google.com/url?sa=> .Acesso em: 10 dez.2022

CARVALHO, A. M. P. de.Os estágios nos cursos de licenciatura. Editora Cengage learning. São Paulo, 2017.Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002268635>. Acesso em 02 maio.2023

CARVALHO, Sara Alves dos Santos et al. Relatório final de estágio. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196781>. Acesso em 01 maio.2023

DA SILVA, Fredson Murilo; DE LIMA, Gênesis Medeiros; BARROS, Marcos Alexandre De Melo. O Que Os Alunos Esperam Do Último Estágio Supervisionado Na Licenciatura Em Ciências Biológicas?. Revista ENCITEC, v. 9, n. 2, p. 17-26, 2019. Disponível em:

https://redecpe.com.br/wp-content/uploads/2021/09/fd4e8a_b581dca6c0.pdf. Acesso em: 10 dez.2022

DA SILVA PAULETTI, Eloisa; BATISTA, Tailine Penedo; DOS SANTOS, Eliane Gonçalves. DIÁRIO DE FORMAÇÃO: PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO-FORMAÇÃO-AÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS. Anais dos Encontros de Debates sobre o Ensino de Química-ISSN 2318-8316, n. 41, 2022. Disponível em: <https://edeq.com.br/submissao2/index.php/edeq>. Acesso em 01/maio.2023

DE CASTRO, Rafael Fonseca et al. Propostas de intervenção pedagógica de estagiários para o ensino de biologia em escolas públicas de Porto Velho. EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação, v. 5, n. 12, p. 61-81, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3226>. Acesso em: 09 maio.2023

DE FÁTIMA SANTOS, Bibiane; MOTA, Maria Danielle Araújo. Relato de experiência: Estágio Supervisionado e a formação do professor de Biologia. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enebio/2021.pdf>. Acesso em: 09 maio.2023

DE SOUSA LUZ, Franciely Maria et al. Uma análise dos projetos de intervenção pedagógica realizados no Estágio Supervisionado para Ciências e Biologia. Conjecturas, v. 22, n. 12, p. 416-429, 2022. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1491>. Acesso em: 09 maio.2023

DE OLIVEIRA, Graciene Ferreira; DOS SANTOS CREPALDE, Rodrigo; KLEPKA, Verônica. A construção de um canteiro econômico na Escola Estadual do Povoado de Nova Aurora (Norte Mineiro) no contexto de um projeto de intervenção do Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFTM. Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino, v. 1, n. 4, 2020. Disponibilidade em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/71878982/21761-libre.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023

DEY, Swarup et al. DNA origami. Nature Reviews Methods Primers, v. 1, n. 1, p. 13, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles>. Acesso em: 18 maio.2023

DIAS, Deise Barreto; AVANZI, Maria Rita. Um relato de experiência e formação a partir do diário de Estágio em Docência na Licenciatura de Biologia. 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enebio/2021.pdf>. Acesso em: 15 fev.2023

DO NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues. O Estágio Curricular No Ensino De Ciência Na Formação Inicial De Licenciandos Em Ciências Biológicas. Acesso em: 10 dez.2022. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu.pdf>. Acesso em: 16 fev.2023

DOS SANTOS TRINDADE, Deyse Karoline et al. A importância das metodologias alternativas no ensino de ciências. Research, Society and Development, v. 11, n. 16,

p., 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38639>. Acesso em: 10 dez.2022

DUTRA-PEREIRA, Franklin Kaic; BORTOLAI, Michele Marcelo Silva; DOS SANTOS LIMA, Rafaela. Para além do relatório: experiências de escrita no estágio em ensino de química. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 37, n. 1, p. 183-206, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view>. Acesso em: 05 dez.2022

EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação, v. 5, n. 12, p. 61-81, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article>. Acesso em: 15 dez.2023

FREITAS, Olga. Equipamentos e materiais didáticos. Brasília. Universidade de Brasília, 2007, p.21 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipamentos.pdf> Acesso em: 08 maio. 2023

FREITAS, Felipe Vieira; RIGOLON, Rafael Gustavo; BONTEMPO, Gínia César. Avaliação e diagnóstico dos laboratórios didáticos das escolas públicas de Viçosa/MG. In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–IX ENPEC; 2013, Águas de Lindóia, São Paulo. Anais. Águas de Lindóia, ABRAPEC, 2013. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec-.pdf. Acesso em: 10 mar, 2022.

FLORES, Patric Paludett et al. Formação inicial de professores de Educação Física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. Caderno de Educação física e esporte, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica>. Acesso em 02 maio 2023.

JÚNIOR, Edison Cardoso Pinheiro et al. O Estágio Supervisionado No Curso De Graduação Em Ciências Biológicas: Um Relato De Experiência. Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente, v. 15, n. 2, jul-dez, p. 188-209, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazônia/article>. Acesso em: 09 maio.2023

KIRSCH, Deise Becker; BARBOSA, Maryane; PIZARRO, Mariana Vaitiekunas. Estágio curricular supervisionado em ciências e Biologia: aprendizagens, desafios e motivação para docência. Revista Hipótese, p. e021011-e021011, 2021. Disponível em: <https://revistahipotese.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/30>. Acesso em: 09 maio.2023

LUZ, Susana Isabel Leitão. O papel da atividade lúdica no processo de ensino aprendizagem no 1.º ciclo do ensino básico. Percepções dos docentes sobre o uso das atividades lúdicas em sala de aula para a aquisição das aprendizagens. 2016. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/20586>. Acesso em: 09 maio.2023

MAIA, Jorge Sobral da S. Educação ambiental crítica e formação de professores. Curitiba-PR: Appris, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br>. Acesso em: 09 maio.2023

MARIN, J. C., & CostaG.R. I. (2015). Estratégias do Pibid: jogos didáticos no ensino de Ciências e Biologia. Anais doSEPE –Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão. Vol V. disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFF>. Acesso em: 02 fev.2023.

MARTINS, Cristina; PIRES, Manuel Vara; SOUSA, João Sérgio de Pina Carvalho. A reflexão nos relatórios finais de estágios: um balanço na área da matemática. In: Fronteiras, diálogos e transições na educação: Atas do XIII Congresso SPCE. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2016. p. 979-988. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/15416>. Acesso em 10 dez.2022

MARTINS, Elcimar Simão; FRANÇA, Tânia Maria Sousa. Os registros da ação docente no período do estágio supervisionado: uma experiência formativa. Práxis Educacional, v. 16, n. 43, p. 51-68, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6778> Acesso em: 02 maio. 2023

MONTEIRO, J. S.; SILVA, D. P.A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 19, p. 19-28, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/14315>. Acesso em: 25 jan. 2023

MOTA, Maria Danielle Araújo. Laboratórios de Ciências/Biologia nas Escolas Públicas do Estado do Ceará (1997-2017): realizações e desafios. 2019. 196f. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

NETO, Geraldo Martins de Souza; SANTOS, Lilian Gleisia Alves dos; OLIVEIRA, Edna Guiomar Salgado. Estágio supervisionado: desafios e contribuições na formação docente para os cursos de licenciaturas. Colóquio do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493, v. 12, n. 1, p. 854-859, 2017. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/cmp/article/view/6888/6688>, acesso em 19 dez. 2021.

NICOLA, J. A., Paniz, C. M.(2016). A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381. Disponível em: <https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/infor>. Acesso em: 01 maio.2023

OSTETTO, Luciana. (Org.) Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso 02 maio.2023

OVIGLI, D.F.B.; KLEPKA, V. A formação de professores em Ciências e Matemática na Educação do Campo a partir das experiências em estágios e TCCs. Revista Contexto & Educação, 2020, no prelo. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10438>. Acesso em: 08 dez.2022

PEDROSO, Cristina Cinto Araújo et al. (Orgs.). Cursos de Pedagogia: inovações na formação de professores polivalentes. 1. Ed. –São Paulo: Cortez, 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/bitstreams/5df3f1c9>. Acesso em 02 maio.2023

PEGORARO, A.; SOARES, L. G.; RIZZON, M. Z.; DAL MOLIN, E.; FERNANDES, F. M.; LOVATO, L. B.; CUNHA, G. F. A importância do ensino de evolução para o pensamento crítico e científico. Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada, v. 2, n. 2, p. 10-15, 2016. Disponível em: <https://sou.ucs.br/revistas/index.php/ricaucs/article/view/22> . Acesso em 09 jan.2022

PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839>. Acesso em: 13 fev.2023

PIMENTA, Selma Garrido; FUSARI, José Cerchi; PEDROSO, Cristina Cinto Araujo; PINTO, Umberto de Andrade. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo>. Acesso em 20 fev.2023

PINTO, L. Q., Pais, A. C. V. B., Nóbile, F. H. M., Gabriel, G. M., & Soderó, J. P. T. (2021). Descobrimos os Elementos: a elaboração de jogos didáticos como alternativa de ensino. Brazilian Journal of Development,7(1),2247-2253. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22795>. Acesso em: 30 jan.2023

PRACIANO, Jaírla Bianca Aires; RODRIGUES, Natália Velloso Fontenelle Camelo; FEITOSA, Raphael Alves. Estágio Supervisionado No Curso De Licenciatura Em Ciências Biológicas: Perspectivas E Reflexões Discentes. Revista Prática Docente, v. 6, n. 2, p. e064-e064, 2021. Acesso em: 10 dez.2022

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. E-book. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2- edicao> Acesso em: 08.maio. 2023.

PUCINELLI, R. H.; Kassab, Y.; Ramos, C. (2021). Metodologias Ativas no Ensino Superior:Uma Análise Bibliométrica. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 12495-12509. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJ>. Acesso em: 24 jan.2023

RODRIGUES, Mara et al. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1955>. Acesso em 09 maio.2023

SANTOS, Rivando Marques dos. Diários de aula no processo de formação de um docente em biologia: é possível traçar o meu perfil de professor? 2021. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro de Ciências,

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59514>. Acesso em: 09 maio.2023

SANTOS, R. R.; CUNHA, W. C. F.; MORAES, L. B. De aluno a professor –a realização de sonhos um encontro com a realidade: o Estágio Supervisionado e sua relevância na formação docente. Revista Contexto & Educação, v. 35, n. 112, p. 330-345, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/9713>. Acesso em: 29 jan. 2023.

SILVA, Érica Danielle; FERRAGINI, Nelvana Leuz de Oliveira; TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues. Estágio Supervisionado e saberes docentes: o diário reflexivo na formação inicial. Entrepalavras, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 204-229, out-dez/2018. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1303/568> Acesso em: 17 fev. 2023.

SILVA, Edsom Rogério. O ensino híbrido no contexto das escolas públicas brasileiras: contribuições e desafios. Porto das Letras, v. 3, n. 1, p. 151-164, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos>. Acesso em: 18 maio.2023

SILVA, M. R.; ANTUNES, A. M. Jogos como tecnologias educacionais para o ensino de Genética: A aprendizagem por meio do lúdico. Revista Eletrônica Ludus Scientiae, v. 1, n. 1, p. 175-186, 2017. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br>. Acesso em: 09 maio.2023

SILVA, F.S.S., Morais, L.J.O., Cunha, I.P.R.(2011). Dificuldades dos professores de Biologia em ministraraulas práticas em escolaspúblicas e privadas do município de Imperatriz (MA). Revista UNI, Imperatriz, MA, n. 1, p. 135-149. Acesso em: 10 dez.2022

SILVA, F.; Sales, L. M.; Silva, M. N. (2017). O uso de metodologias alternativas no ensino de química:um estudo de caso com discentes do 1º ano do Ensino Médio no município de Cajazeiras –PB. Disponível em: <http://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/>. Acesso em: 05 maio.2023

SILVA, Alexandre Fernando; FERREIRA, José Heleno; VIERA, Carlos Alexandre. O ensino de Ciências no ensino fundamental e médio: reflexões e perspectivas sobre a educação transformadora. Revista Exitus, v. 7, n. 2, p. 283-304, 2017. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos>. Acesso em: 17 mar, 2022

SILVESTRE, Magali Aparecida; PINTO, Umberto de Andrade. (Orgs) Curso de pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR>. Acesso em 02 maio.2023

TEMP, D. S.; BARTHOLOMEI-SANTOS, M. L. O ensino de Genética: a visão de professores de Biologia. Rev. Cient. Schola, Santa Maria, v. 2, n. 1, p. 83-95, 2018. Acesso em 02 maio.2023

TRAVESSAS, Amanda Oliveira; GARNERO, Analía Del Valle; MARINHO, Julio Cesar Bresolin. Recursos didáticos alternativos para o ensino de Genética e Evolução. Revista Eletrônica Ludus Scientiae, v. 4, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/relus/article/view/2220>. Acesso em: 04 dez.2022

UFJF. Instrutivo para elaboração de relato de experiência: Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. Universidade de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares. Departamento de Nutrição Disponível em: <https://www.ufjf.br/nutricaoqv/files/2016/03B5esElabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 08 maio. 2023

XAVIER, Joelson da Silva; CHAVES JUNIOR, Marcelo Alves da Silva. Os desafios do estágio supervisionado remoto em tempos de pandemia. 2021. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/29996>, acesso em: 10 dez.2022.

ZACHE, Gustavo; GATTERMAN, Beatris; HAMES, Clarinês. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: reflexões a partir da observação de aulas de biologia no ensino médio. Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC), n. 2, 2022. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enacedesiepec/article/view/21395/21430>. Acesso em: 01/maio.2023.

ZIMMER, Iara. Estágio curricular supervisionado na licenciatura em matemática. 2017. 220 f. Tese (Doutorado) -Curso de Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Puc), São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178224>. Acesso em: 20 jan. 2023.